

José Celso Cardoso Jr.,
Frederico A. Barbosa da Silva,
Monique Florencio de Aguiar,
Tatiana Lemos Sandim
Organizadores

AVANÇO DO AUTORITARISMO E DECONSTRUÇÃO DO ESTADO: ASSÉIO INSTITUCIONAL NO BRASIL

O INSTITUCIONAL NO BRASIL: Avanço do Autoritarismo e Desconstrução do Estado

José Celso Cardoso Jr.,
Frederico A. Barbosa da Silva,
Monique Florencio de Aguiar,
Tatiana Lemos Sandim
Organizadores



afiipea
Associação Brasileira de Instituições de Pesquisa em Economia e Administração
eduepb

afiipea  **eduepb**

Lançamento Livro e Debates

Assédio Institucional no Brasil:

avanço do autoritarismo e desconstrução do Estado

(José Celso Cardoso Jr.; Frederico A. Barbosa da Silva; Monique Florencio de Aguiar; Tatiana Lemos Sandim – organizadores, Afipea-sindical, 2022)

3af dia 03 de maio de 2022

17h Câmara dos Deputados

Palestrantes:

Dep. Israel Batista (PSB/DF) – Frente Parlamentar Mista “Servir Brasil” em Defesa do Serviço Público

Dep. Fernanda Melchiona (PSOL/RS) – Frente Parlamentar Mista do Serviço Público

José Celso Cardoso Jr. (Presidente da Afipea-Sindical, um dos organizadores e autores do livro).

Deborah Duprat (Subprocuradora Geral da República aposentada, advogada e membro do Observatório Pesquisa, Ciência e Liberdade da SBPC. É uma das autoras do livro).

Conrado Hubner (Professor na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo – FD-USP, e Pesquisador do Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo – LAUT. É um dos autores do livro).

4af dia 04 de maio de 2022

10h Afipea-sindical

Coletiva de Imprensa para Lançamento da Carta Aberta à Sociedade Brasileira, sua Classe Política e seus Representantes Eleitos

5af dia 05 de maio de 2022

Evento/Seminário Híbrido (Afipea-Sindical e Youtube Afipea)

Palestrantes: dia 05 de maio 2022, das 10h00 às 12h00

Moderador: José Celso Cardoso Jr. (Doutor em Desenvolvimento pelo IE-Unicamp, desde 1997 é Técnico de Planejamento e Pesquisa do IPEA. E entre 2019 e 2023 exerce a função de Presidente da Afipea-Sindical).

1. Monique Florencio Aguiar (Doutora em antropologia pela UFF. Possui pós-doutorado pela UFRJ e pela Unesp. Integra o Laboratório de Cultura, Etnicidade e Desenvolvimento (Laced – MN/UFRJ) e realiza pesquisas em Antropologia do Estado e da Política).

2. Gabriela Spanghero Lotta (Doutora em ciência política pela USP. Professora de administração pública da FGV).

3. Cláudio Pereira de Souza Neto (Doutor em Direito Público pela UERJ, professor da Universidade Federal Fluminense, advogado. Autor do livro *Democracia em Crise no Brasil: valores constitucionais, antagonismo político e dinâmica institucional*. São Paulo: Ed. Contracorrente, 2020).

Palestrantes: dia 05 de maio 2022, das 14h00 às 17h00

1. Frederico Barbosa da Silva (Doutor em Sociologia pela UnB, desde 1997 é Técnico de Planejamento e Pesquisa do IPEA e membro do Conselho Deliberativo da Afipea-Sindical no biênio 2021/2023).

2. Carla Borges (Carla Borges é formada em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília e Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo. Trabalhou no Escritório da UNESCO em Genebra, no Ministério da Educação e na Secretaria Geral da Presidência da República. Criou e conduziu a Coordenação de Direito à Memória e à Verdade da Prefeitura de São Paulo de 2013 a 2016. É pesquisadora e colaboradora do Instituto Vladimir Herzog e presta consultorias em direitos humanos).

3. Lawrence Estivalet de Mello (Professor da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia (FD/UFBA). Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Direito da UFBA (PPGD/UFBA). Doutor e Mestre em Direito pelo PPGD/UFPR. Bacharel em Direito (UFPEL) e em Filosofia (UFPR). Pesquisador do Grupo Transformações do Trabalho, Democracia e Proteção Social (TTDPS, FD/UFBA) e do Grupo Trabalho, Trabalhadores e Reprodução Social (TTRS, CRH/UFBA).

4. Guilherme Varela (Pesquisador, advogado, gestor cultural e músico. Doutor em Direito pela USP. Diretor do Instituto Cultura e Democracia. Consultor do Movimento Brasileiro Integrado pela Liberdade de Expressão Artística (MOBILE). Foi secretário de Políticas Culturais do Ministério da Cultura (2015-16) e assessor técnico e chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (2013-15).

5. Carla Costa Teixeira (Professora titular do Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília, no qual é coordenadora do Laboratório de Etnografia das Instituições e das Práticas de Poder (LEIPP). É líder no CNPq do Grupo de Pesquisa Etnografia das Instituições e das Práticas de Poder).

Motivação

Este livro nasceu de inquietações, angústias e medos. O *assédio institucional* no setor público brasileiro, fenômeno novo e perturbador – presente com força desde o golpe de 2016 e hoje largamente disseminado pelo governo Bolsonaro, mormente em âmbito federal – é o conceito, o mote e a expressão por nós utilizada neste livro para caracterizar esse processo virulento e insidioso de avanço simultâneo: (i) do liberalismo fundamentalista (vale dizer: antinacional, antipopular e antidesenvolvimento) e do autoritarismo que necessariamente o acompanha, (ii) dos ataques diuturnos ao que ainda resta da CF-1988 e, ao fim e ao cabo, (iii) da desconstrução do Estado nacional, suas organizações, institucionalidades, políticas e servidores públicos.

Neste sentido, este livro pode ser visto, ao mesmo tempo, como registro teórico e empírico acerca do assédio institucional, aqui entendido como técnica ou método deste governo para levar a cabo, cotidianamente, os seus intentos político-ideológicos, mas também como comprovação fática dos seus malfeitos e crimes contra a administração pública federal, servidores públicos e contra a população em geral. Tudo somado, trata-se, portanto, de um *livro-denúncia*, que torna público e notório os processos concretos – e algumas de suas mais graves consequências e implicações – por meio dos quais o governo Bolsonaro – e o bolsonarismo que o engendra – precisam ser barrados. Barrados nas urnas, nas ruas, nas casas e nas organizações, sob o risco de, em conseguindo fazer avançar seus métodos fascistas e objetivos de destruição, colocar em perigo a tênue unidade social e territorial brasileira, bem como em modo irreversível as chances de enfrentamento coerente e eficaz das mazelas que deixarão pelo caminho.

Para tanto, este livro se propõe a ser um instrumento de luta coletiva e de reflexão crítica sobre os descaminhos recentes da sociedade brasileira, que ao viabilizar, política e eleitoralmente, o bolsonarismo e suas consequências, acaba por plantar em chão fértil as sementes de sua própria aniquilação. Mas contra isso, o livro contou com a participação ativa de algo como 50 pesquisadores e professores universitários, interessados ou já especialistas nos respectivos temas que escolheram abordar. Seja individualmente, ou em conjunto, os capítulos aqui reunidos conformam uma visão ao mesmo tempo crítica e reparativa acerca do fenômeno do assédio institucional em âmbito estatal.

O interesse e a disponibilidade de cada um/uma deles/delas para o convite e a missão que lhes foi conferida, em meio às imensas atribulações e atropelos do dia-a-dia profissional e do país, nessa conjuntura trágica da vida nacional, dão mostras do caráter ético e compromissado dos autores e autoras – todos eles/elas já bastante experientes e renomados em seus respectivos campos de atuação e publicação – sempre que o assunto é o Brasil, o seu Estado nacional e o seu projeto de desenvolvimento, visando à construção de um país economicamente pujante, politicamente republicano, socialmente justo e democrático, ambientalmente sustentável e internacional e culturalmente soberano.

A todos e todas que contribuíram com esse processo de construção coletiva, gerando como resultado um trabalho de tão elevada energia, abrangência, profundidade e qualidade, nossos mais amplos e sinceros agradecimentos. E a todos e todas que o puderem ler e compartilhar as suas inquietações, angústias e medos, saberão que deste lado de cá vivem cidadãos, cidadãs e servidores públicos engajados na defesa do Estado nacional e de alternativas civilizatórias para a reconstrução do Brasil. Afinal, o Brasil pode mais!